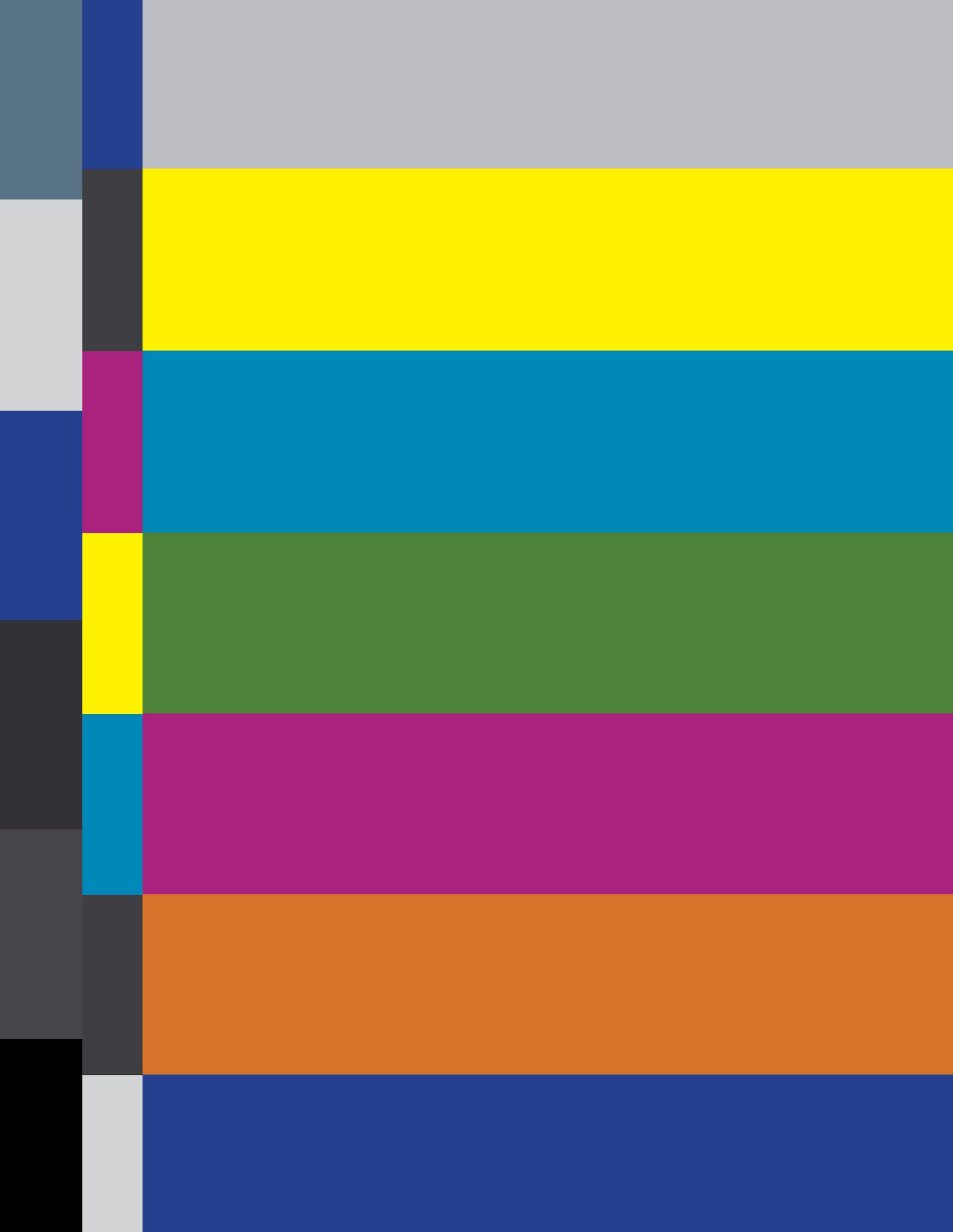


ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA EaD

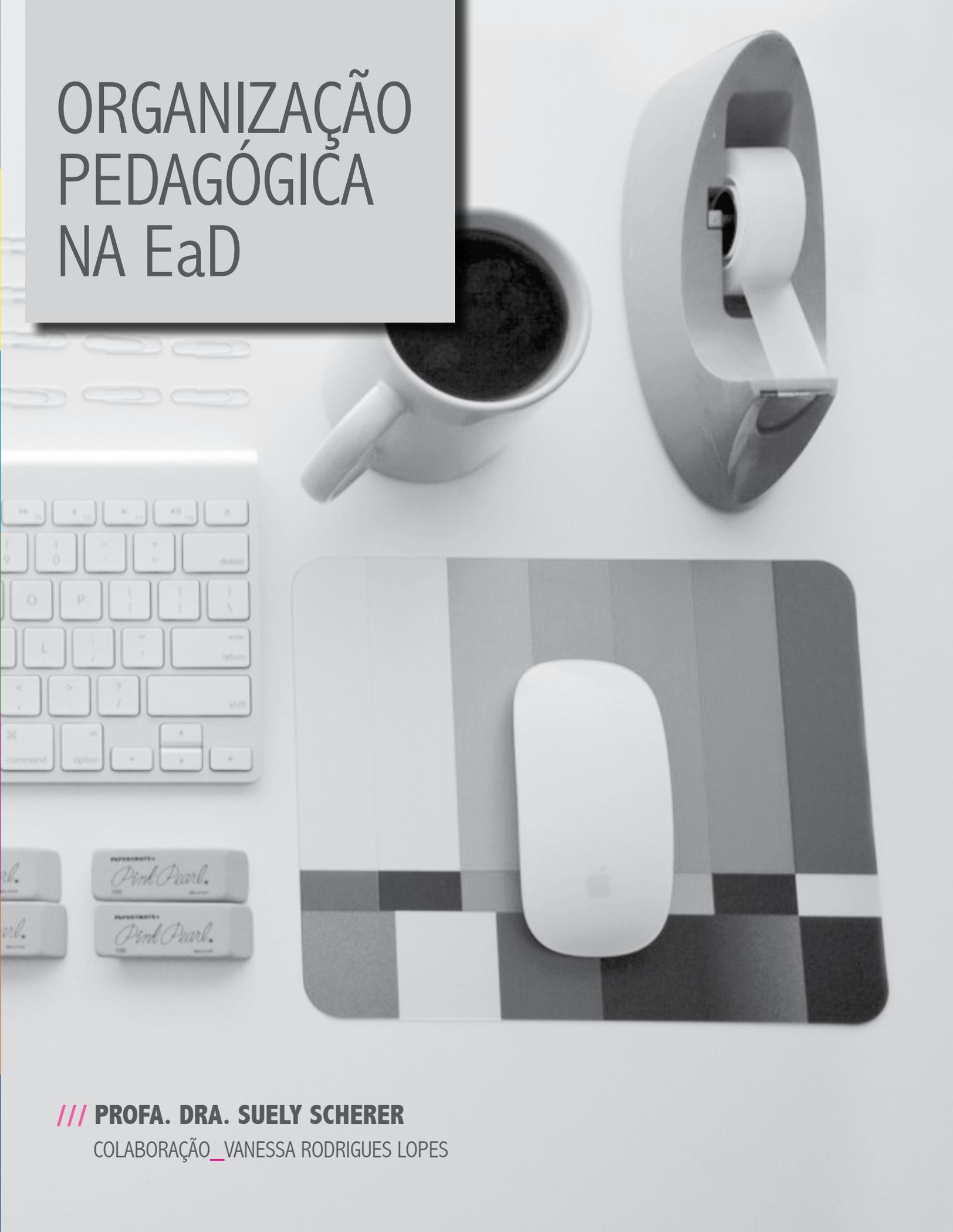


/// **PROFA. DRA. SUELY SCHERER**

COLABORAÇÃO _ VANESSA RODRIGUES LOPES



ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA EaD



/// PROFA. DRA. SUELY SCHERER

COLABORAÇÃO _VANESSA RODRIGUES LOPES

APRESENTAÇÃO

Seja Bem-Vindo(a) à Educação a Distância da UFPR!

A modalidade de Educação a Distância (EaD) tem representado, cada vez mais, uma nova possibilidade de ensino e de aprendizagem para todos, incorporando ao processo educacional as tecnologias de informação e comunicação. No seu processo de aprendizagem estarão envolvidos vários recursos e estratégias próprios da modalidade a distância. Você fará uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde terá acesso aos movimentos das aulas e aos materiais elaborados especialmente para esse curso.

Para iniciar a sua caminhada, convido você a habitar os espaços presenciais e virtuais do curso. Com o objetivo de conhecer a história, as concepções e os modelos da modalidade de EaD, identificando possibilidades para o ensino e aprendizagem nessa modalidade, você estudará o contexto histórico, as concepções e características da Educação a Distância, a legislação brasileira, modelos de EaD e tutoria, entre outros elementos constituintes da modalidade de EaD. Vamos iniciar? Preparado(a)? Então, vamos em frente! Bom Estudo!

Profa. Suely Scherer

UNIDADE I

CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

1.1 INTRODUÇÃO

1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EAD

1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD

UNIDADE II

O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EAD: COMPONENTES E PAPÉIS

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAL DIDÁTICO

2.2 PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR

2.3 PAPEL DO ALUNO

SUMÁRIO

1. CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS p. 07

1.1 INTRODUÇÃO p. 07

1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD p. 08

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EAD p. 18

1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD p. 22

2. O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EAD: COMPONENTES E PAPÉIS p. 27

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAL DIDÁTICO p. 28

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR p. 29

2.3 O PAPEL DO ALUNO p. 32

REFERÊNCIAS p. 36

1. CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

1.1 INTRODUÇÃO

Iniciamos com esta disciplina, Concepções e Métodos de Estudos em Educação a Distância, o curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD). Mas, o que você sabe sobre Educação a Distância? O que sabe da história da Educação a Distância? Afinal, o que é educação a distância e quais as suas características? Você conhece outros cursos que são oferecidos nesta modalidade? Como acontecem?

Você deve estar pensando: para que tantas perguntas? Mas, é a partir de questionamentos que somos instigados, mobilizados para conhecer mais sobre diferentes assuntos. Vamos, a partir das suas respostas às questões acima, dialogando com o texto que segue.

Nesta unidade estudaremos sobre a história e políticas públicas da EaD, em diferentes contextos. Também iremos conhecer características do processo de ensino e de aprendizagem nesta modalidade.

O estudo desta unidade contribuirá para que você compreenda sobre o que foi construído historicamente na EaD, podendo conhecer a modalidade de educação que escolheu para cursar a Licenciatura em Pedagogia.



ENTÃO, VAMOS ESTUDAR? PREPARADO (A)?
ESPERO QUE SIM! SIGAMOS COM OS NOSSOS
ESTUDOS.

1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EaD

A educação nas escolas apresenta uma diversidade muito grande de atitudes, metodologias, paradigmas e histórias. Isto revela o quanto podemos ser diferentes e o quanto, pela riqueza da diversidade, precisamos respeitar e sermos respeitados em nossas diferenças. No entanto, o respeito e a diversidade não impedem novas buscas e pesquisas que geram mudanças, devendo, sim, suscitar-las.

O que se percebe é que, em alguns casos, as escolas ainda estão centradas em processos de transferência de informações, e por vezes esquece de pensar em movimentos que viabilizem uma relação maior delas com o mundo. Enquanto nos diferentes espaços da comunidade, local ou global, se pesquisa continuamente os avanços da ciência e da tecnologia, as escolas precisam se articular mais a estes movimentos, repensando seus processos educacionais. Nesse sentido, precisam fazer parte da escola a compreensão da complexidade, da autonomia, da criatividade e criticidade, da liberdade, da comunicação, bem como do uso de tecnologias digitais, fixas ou móveis, e ambientes que favoreçam diferentes movimentos de ensino e de aprendizagem.

O que se observa com frequência é que o certo, a ordem e o acabado ainda representam os movimentos de muitas escolas. O acaso, a incerteza, a desordem, o contraditório, a autonomia, pouco são considerados como possibilidades para educar. Assim, o ensino com uso de tecnologias digitais, ambientes virtuais, ainda é algo “desconhecido” e “pouco explorado” para muitas escolas, e para outras, esse processo de ensino em nada contribui para a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, a EaD é compreendida por muitos professores e alunos, como um espaço para a “folga” e para o descompromisso. Para eles, parece difícil compreender que é possível educar quando os alunos estão distantes fisicamente, ou quando não estão todos reunidos no mesmo lugar (espaço físico). No entanto, com o avanço das tecnologias digitais surgem novas possibilidades de ensino e de aprendizagem, em especial para a EaD. É importante destacar que não é a presença dessas tecnologias em um curso que define a concepção de EaD, mas, a metodologia de uso dessas para educar, orienta as ações de professores e alunos.

E então, vamos conhecer possibilidades de ensino e de aprendizagem da modalidade de EaD? Ao mesmo tempo em que estudaremos estas possibilidades, vivenciaremos processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade. Iniciaremos estudando concepções e políticas que constituíram a história da EaD ao longo dos anos. Procure ir dialogando com o texto a partir de suas certezas, também reflita e questione ao identificar concepções de EaD, políticas e características desta modalidade.

Iniciando a história...

Na história da EaD podemos identificar articulações com diferentes avanços da ciência e da tecnologia. Essa história pode ser apresentada de diferentes formas, neste material, optamos por discuti-la a partir de gerações.

Segundo Aretio (2001) há três gerações de EaD: ensino por correspondência, ensino multimídia e ensino telemático, enquanto Moore e Kearsley (2007) apresentam cinco gerações: estudo por correspondência, transmissão por rádio e televisão, uma abordagem sistêmica, que envolve o nascimento da Universidade Aberta, teleconferência, e aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

Nesta disciplina, a partir do que sugerem os autores citados e outros, iremos estudar, a história da EaD em três gerações, articuladas com os avanços das tecnologias: ensino por correspondência, ensino multimídia e teleconferência, e aulas virtuais baseadas na internet. Essas etapas se complementam, como estudaremos a seguir.



O ensino por correspondência...

Você considera que a EaD, mesmo que seja em um processo de ensino por correspondência, é algo recente? Pelas informações que podem ser encontradas em vários espaços, não é algo tão novo. Segundo Nunes (2009), em 20 de março de 1728, em Boston, teve-se o marco inicial do ensino por correspondência, portanto da EaD, com o anúncio de aulas de taquigrafia, ministradas por Caleb Philips. O curso foi oferecido para as pessoas da região, que semanalmente recebiam as tarefas em casa. Já em 1833, segundo Simonson (2006), um anúncio no diário sueco oferecia a oportunidade de estudar “redação por correio”. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman anunciou que iria ensinar o seu sistema de taquigrafia por correspondência.

Em 1873, Anna Eliot Ticknor fundou uma escola em Boston para o desenvolvimento de estudos em casa. Moore e Kearsley (2007) afirmam que o objetivo dessa escola era ajudar as mulheres, a quem, em grande parte, era negado o acesso às instituições educacionais formais naquela época. Segundo Simonson (2006) esta escola atraiu mais de dez mil estudantes em 24 anos, que mantinham uma correspondência mensal com os professores, que enviavam leituras dirigidas e testes para suas casas.

Segundo Nunes (2009), em 1910, a Universidade de *Queensland*, na Austrália, iniciou programas de ensino por correspondência, e em 1924, Fritz Reinhardt criou a Escola Alemã por Correspondência.



COM TUDO ISTO ACONTECENDO NESTES PAÍSES,
COMO SERÁ QUE INICIOU A HISTÓRIA DA EAD NO
BRASIL ? VAMOS REFLETINDO E SEGUINDO COM
A LEITURA...

Segundo Alves (2009), no ano de 1900 surgiram no Brasil as primeiras publicações em jornais disponibilizados no estado do Rio de Janeiro, em que eram oferecidos, à população, curso profissionalizante em datilografia, ofertados por professores particulares e não ainda por uma instituição de ensino regulamentada. Marcando assim, o início da história da EaD no país. O material didático era elaborado pelos professores e enviado ao aluno, por correspondência. Quatro anos mais tarde, em 1904, surgiram as chamadas “Escolas internacionais”, que ofereciam cursos profissionalizantes para pessoas que buscavam empregos, especialmente nas áreas de serviços e comércio.

Na etapa do *ensino por correspondência*, no Brasil, podemos ressaltar a importância do Instituto Monitor, que iniciou as suas atividades em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, que lançou seus primeiros cursos em 1941. Estes dois institutos contribuíram na formação profissional de muitos brasileiros para o mercado de trabalho. A seguir apresentamos um folder desse Instituto, que data da década de 1980, para se ter uma ideia de como os cursos eram divulgados nos vários estados brasileiros.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

RUA CAPITÃO FRANCISCO TEIXEIRA NOGUEIRA, 202 - CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CAPITAL - CEP 01000

O estudo por correspondência é a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo! E nós do INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO nos orgulhamos de oferecer o que existe de mais moderno nessa modalidade de ensino.

Afinal são 40 anos de experiência!

MATRICULE-SE COM URGÊNCIA E RECEBA AS LIÇÕES DO CURSO ESCOLHIDO, SEM COMO TODO O MATERIAL NECESSÁRIO GRATUITAMENTE.

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

CURSOS RÁPIDOS!

CURSO DE RADIOTÉCNICO <small>(com peças e ferramentas gratuitas)</small>	CURSO DE CORTE E COSTURA	CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	CURSO DE DESENHO ARQUITETÔNICO <small>(com planta e material)</small>
CURSO DE DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO	CURSO DE BORDADO TRICÔ E CROCHÊ	CURSO DE DESENHO DE MECÂNICA	CURSO DE ELETRICIDADE
CURSO SUPLETIVO DE 1º GRAU <small>(serviço Mensuraria Oficial)</small>	CURSO DE ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE MECÂNICA GERAL	CURSO DE MATEMÁTICA <small>(1ª e 2ª séries)</small>
CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU <small>(serviço Mensuraria Oficial)</small>	CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE TORNEIRO MECÂNICO	CURSO DE PORTUGUÊS <small>(1ª e 2ª séries)</small>
CURSO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CURSO DE SECRETARIADO MODERNO	CURSO DE CONTABILIDADE PRÁTICA	CURSO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
CURSO DE RÁDIO, TRANSISTORES E TELEVISÃO <small>(com peças e ferramentas)</small>	CURSO DE AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	CURSO DE INGLÊS	CURSO DE TELEVISÃO <small>(em preto e branco e a cores)</small>

Mensalidades ao alcance de todos.

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO ESTE É PARA SEU AMIGO.

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de: _____ por correspondência.

(INDICAR O CURSO DESEJADO.)

Nome _____

Rua _____ nº _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO ESTE CUPOM É SEU.

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de: _____ por correspondência.

(INDICAR O CURSO DESEJADO.)

Nome _____

Rua _____ nº _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____

Fonte: Disponível no endereço: <http://s166.photobucket.com/user/235Victor/media/SCANS%20-%20ZC%201467/zc1467-5_zps6658b244.jpg.html>. Acesso em: 20 de jul. 2016.

Observe que nesse folder a EaD ainda é conhecida como “ensino por correspondência”, e caracterizada como “a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo”. Será que podemos considerar que na educação presencial “perdemos” tempo? Ou, que na EaD “não perdemos” tempo? Reflita sobre como nos organizamos no tempo para estudar presencialmente e em cursos a distância. No processo EaD temos mais flexibilidade de horários, característica que discutiremos mais adiante, mas isso não significa que não necessitamos de tempo, igual ou diferente do presencial, para o estudo nesta modalidade.

Podemos observar que neste período histórico da EaD, essa modalidade de educação tinha como foco a transmissão da informação, em linguagem escrita, sem considerar o perfil dos alunos. A comunicação entre professor e aluno era limitada, por vezes, levava semanas para o aluno receber um retorno, com mensagens enviadas por correspondência.

O modelo da EaD apenas por correspondência, mesmo com algumas iniciativas de uso do rádio no decorrer do período, prevaleceu até a década de 1960. E o que podemos perceber é que o material impresso, o uso do correio, continuou presente nas gerações seguintes da história da EaD, sendo integradas outras tecnologias ao processo de comunicação entre professores e alunos.

É importante percebermos que nesta primeira etapa da história da EaD, os cursos oferecidos eram mais de caráter técnico, objetivando a transmissão de informações e sua memorização por repetição. O diálogo entre professor e aluno era pouco, pois os contatos pelo correio eram lentos na época, tornando inviável uma proposta com mais diálogo

entre professor e aluno. No entanto, este mesmo modelo de educação, da transmissão de uma grande quantidade de informações do professor para vários alunos, esperando respostas iguais, também era o modelo que mais se encontrava nas escolas presenciais daquele período histórico.

E assim iniciaram as atividades na modalidade de EaD, destinada, principalmente, às pessoas que não conseguiam, por diversos fatores, ter acesso a cursos presenciais, com a mesma especificidade dos oferecidos por correspondência.



VOCÊ PERCEBE A IMPORTÂNCIA DE CONHECERMOS A HISTÓRIA DA MODALIDADE DE EAD PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL NO MUNDO E NO BRASIL?... VAMOS CONHECER COMO ESTA HISTÓRIA CONTINUA SENDO CONSTRUÍDA POR VÁRIAS PESSOAS...

Ensino multimídia e teleconferência...

Na década de 1960, segundo Aretio (2001), começa uma nova etapa de EaD, denominada por ele de ensino multimídia. Esta surge com a utilização de vários recursos que favorecem o processo de aprendizagem. Além do texto escrito, começam a ser produzidos áudios e vídeos, com o uso de rádio e televisão. O telefone também se incorpora ao processo para a comunicação entre professores e alunos.



Quando o rádio surgiu como uma nova tecnologia no início do século XX, muitos educadores perceberam uma oportunidade de articular novas propostas de EaD. Segundo Nunes (2009), a primeira autorização para uma emissora educativa foi concedida em 1921, pelo *Governo Federal à Latter Day Saints' da University of Salt Lake City*. Em fevereiro de 1925, a *State University of Iowa* oferecia seus primeiros cursos, por rádio, validando cinco créditos.

Na Europa, neste período, houve uma expansão da EaD, sem muitas mudanças em sua estrutura, mas com métodos e meios mais sofisticados. Simonson (2006) afirma que as gravações de áudio eram mais usadas na educação de cegos e no ensino de línguas para vários estudantes.



Além dos programas radiofônicos, em 1934, a televisão educativa também estava em desenvolvimento. Naquele ano, segundo Moore e Kearsley (2007) a *State University of Iowa* realizou transmissões pela televisão sobre temas como higiene e astronomia. Em 1951 a *Western Reserve University* foi a primeira universidade que ofereceu cursos valendo créditos, com o uso da televisão.

A EaD, segundo Giusta (2003), por muito tempo, representou a distância do ponto de vista geográfico e do ponto de vista político, pela marginalização dos seus estudantes em comparação com quem usufruía da modalidade presencial. A visão era de que se usava tecnologias para chegar apenas até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar da educação escolar.

Neste sentido, Giusta (2003) lembra que, um acontecimento mudou, em definitivo, esta visão da EaD: a criação, em 1969, da Universidade Aberta da Grã-Bretanha – a *Open University*. Na seqüência, outras Universidades contribuíram para elevar a importância da modalidade de EaD, como a *Fern Universität*, na Alemanha, e a UNED, na Espanha, que criaram cursos de graduação e pós-graduação de ótima aceitação por parte dos estudantes de todo o mundo.

Estas Universidades mostraram que era possível oferecer cursos na modalidade de EaD com qualidade, usando materiais impressos, e investindo em tecnologias como a televisão, o rádio, e mais recentemente a internet.

No Brasil, esta geração da história da EaD foi marcada por cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão e rádio, gravações de áudio e vídeo, dentre outros. Segundo Alves (2009), em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, numa iniciativa de Edgard Roquete Pinto e um grupo de amigos. Operada pelo Departamento de Correios e Telégrafos, segundo Niskier (1999), a emissora transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, literatura infantil e outros de interesse comunitário.

Os programas educativos, a partir deste período, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do serviço de radiodifusão educativa do Ministério da Educação. Destacaram-se a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer cursos bíblicos. Neste período, em 1946, o SENAC iniciou as suas atividades e, logo depois desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades.

Em 1956, o Movimento Educação de Base (MEB), com a promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criou as escolas radiofônicas. Estas foram criadas com o objetivo de alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de jovens a adultos que não tinham acesso à escola. Este movimento ocorreu, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste do país.

Podemos citar outros movimentos de EaD nesta geração da história, como o Projeto Minerva (rádio educativo), criado em 1970. Este projeto, vinculado ao Governo Federal, que ofertava cursos nos níveis do ensino fundamental e ensino médio (científico, contabilidade, magistério), com o objetivo de resolver em um curto prazo, os problemas de desenvolvimento econômico e social do país.

Mas a revolução de 1964 abortou algumas iniciativas, e o sistema de censura reduziu significativamente o trabalho da rádio educativa brasileira.

E a televisão? Quando será que começou a ser explorada no Brasil para fins educacionais? A televisão, para fins educacionais, foi usada de maneira positiva em sua fase inicial, e, há registros de vários incentivos no Brasil a esse respeito, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. Um destaque pode ser dado a TV Educativa do Maranhão, criada em 1969, o Programa Nacional de Teleeducação (Prontel), e o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura. Destaca-se ainda a TVE, do Ceará, que oferecia a TV Escolar em 1974. Ainda naquele mesmo ano, no estado do Rio Grande do Norte, foi lançado o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), a primeira experiência de utilização transmissão via satélite para fins educacionais no Brasil.

Mais adiante, em 1978, surgiram os projetos da Fundação Roberto Marinho (Rede Globo do Rio de Janeiro), que em parceria com a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) lançou o Telecurso 2º Grau, com o objetivo de formar em nível de ensino médio, vários brasileiros jovens e adultos. Neste projeto foi disponibilizado também material impresso, fitas de vídeo e aulas pela televisão. Em 2000, o Telecurso foi reestruturado passando a denominar-se Telecurso 2000. Esse material também foi utilizado nos Centros de Estudos Supletivos, hoje mais conhecidos como Centros de Educação de Jovens e Adultos.

Em 1995 foi lançado pelo MEC o Programa TV Escola com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores da educação básica, para o uso de tecnologias educacionais. O curso utilizou, principalmente, material impresso, a televisão e o vídeo. A difusão nas escolas foi realizada via satélite, por emissoras de canal aberto ou a cabo.

+ > SAIBA MAIS

Para saber mais sobre este projeto da TV Escola, acesse ao site do projeto da TV Escola: < <http://portal.mec.gov.br/seed>>. Neste endereço opte pelo link “TV Escola”.

Ainda nesta geração da EaD, na década de 80, quando as telecomunicações começaram a ser integradas aos processos de EaD, segundo Aretio (2001), surgiu a possibilidade de grupos de estudantes e professores se comunicarem mesmo que distantes fisicamente, usando recursos de áudio e vídeo.

Dessa forma, ao potencializar o uso do rádio e televisão, ampliando-se a possibilidade de transmissão via satélites, a comunicação bidirecional entre professores e alunos foi favorecida, iniciando propostas de áudioconferências e vídeoconferências. Naquele período, a comunicação entre professores e alunos começou a acontecer de forma síncrona (pessoas interagindo ao mesmo tempo) e assíncrona (pessoas interagindo em tempos diferidos) através de diversos meios.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p.39) “a primeira tecnologia a ser usada na teleconferência em escala razoavelmente ampla durante os anos 1970 e 1980 foi a áudioconferência”. As áudioconferências eram organizadas com alunos individualmente em suas casas ou em seus locais de trabalho, usando telefone. Quando estavam em pequenos grupos, usavam microfones e alto-falantes.

Além das áudioconferências, naquele período, iniciam-se as experiências com as vídeoconferências. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1986, na *Penn State University*, iniciaram os primeiros cursos completos de graduação transmitidos por teleconferência, reunindo grupos de alunos em três locais diferentes.

No Brasil, podemos destacar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, através do Laboratório de Ensino a Distância (LED), ofereceu em 1996, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção a distância, usando principalmente a tecnologia das vídeoconferências.

Nesta geração da história da EaD, segundo Peters (2001), podemos falar em uma mudança paradigmática na EaD, pois com as tecnologias que surgiram no período, mesmo que distantes fisicamente, os alunos puderam estabelecer comunicação entre si e com os professores de forma mais rápida que pelo correio. Com isto, começou-se a pensar em cursos na modalidade de EaD mais individualizados, com aulas e orientações específicas para diferentes grupos.

Mas, vale lembrar que não é a presença da tecnologia em um curso que possibilita uma educação mais dialogada, o movimento de uma educação ocorre a partir da compreensão de educação do grupo de professores, alunos e gestores do curso. Ou seja, podemos usar a tecnologia das vídeoconferências para estabelecer a comunicação entre professores e alunos, ou, apenas para transmitir informações, sem oportunizar diálogos, estudos em grupos, debates, seminários... Reflita sobre estas questões...

| ATIVIDADE |

Escolha um dos projetos ou programas mencionados anteriormente (Minerva, TV Escola, Telecurso 2000,...), ou outro projeto ou programa da modalidade de EaD que você tenha conhecimento, e busque informações sobre o mesmo na internet ou em outras fontes.

A partir das informações obtidas, organize um pequeno texto falando do projeto escolhido, apontando: objetivo, metodologia, público alvo, número de pessoas atendidas, abrangência, contexto sócio-político, dentre outros. Não se esqueça de mencionar as fontes de consulta ao final do texto.



Esta geração da história da EaD, iniciada na década de 1990, é apresentada por Taylor apud Aretio (2001) como a geração do Ensino por Internet. Segundo Moore e Kearsley (2007), em 1993 foi apresentado o primeiro navegador WEB ou *WWW (World Wide Web)* (que em português significa, "Rede de alcance mundial"). No entanto, anterior a este período, em meados de 1980, a National Sciences Foundation desenvolveu uma rede com cinco centros de supercomputadores conectados a universidades e organizações de pesquisa, que, aperfeiçoada, em 1987 possibilitou usar a rede para troca de e-mails e arquivos de dados.

Na década de 1990, algumas universidades ofereceram programas de graduação completos por meio da web, entre elas o *On-line Campus do New York Institute of Technology*. No final desta década, nos Estados Unidos, segundo Moore e Kearsley (2007, p.47), "84,1% das universidades públicas e 83,3% das faculdades

públicas com cursos de quatro anos ofereciam cursos com base na web."

Com o acesso a internet, novos modelos de Universidades surgiram, universidades puramente virtuais, além de combinações e colaborações entre instituições de todos os tipos. Além disso, a internet viabilizou a oferta de cursos na modalidade EaD, considerando uma educação sem distância, pois é possível que professores e alunos estejam muito próximos, interagindo continuamente, nada distantes, apesar da distância física.

A internet também viabilizou a comunicação com uso de imagem e som, em tempo real, personalizada, de professor para aluno, aluno para professor e entre alunos, independente da distância existente. Hoje, se conectados à internet, podemos dialogar via texto escrito, áudio e/ou vídeo, acessar informações em várias linguagens, conversar a dois, ou em grupos maiores, vendo e ouvindo os interlocutores pelo computador, tablete ou telefone celular.

É importante lembrar que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, mas este é um caminho que temos de trilhar, lutando juntos por este direito, independente do bairro, município, estado ou país em que vivemos. Fazemos parte de uma grande rede, e, para aprendermos a nos relacionar com ela e por ela, aprendendo e ensinando, temos de estar conectados.

São várias pessoas, várias experiências e histórias, fazendo a história da EaD, e muito ainda há por fazer. O importante é participar deste processo como sujeito, sendo e fazendo história. Agora você é parte desta história, ajude a construí-la!

Com o avanço das tecnologias, as experiências e pesquisas em EaD se multiplicaram e continuam se multiplicando. São várias as abordagens de educação que qualificam essas experiências em todo o Brasil e no exterior, desenvolvidas por diferentes instituições educacionais ou centros de formação profissional.

Vale lembrar que os cursos de graduação na modalidade de EaD começaram a ser ofertados no Brasil, em 1995, a partir da iniciativa da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que por intermédio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação, ofertou o curso de Licenciatura em Educação, habilitação em séries iniciais. A partir daí, os números da EaD no Brasil, principalmente os vinculados aos cursos superiores, foram aumentando. Segundo Sanchez (2008), no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, entre 2003 e 2006, a oferta de cursos superiores a distância passou de 52 cursos para 349. Em 2013 havia 1,2 mil opções de cursos, e 1.153.572 alunos matriculados, segundo dados disponíveis no Portal Brasil (<http://www.brasil.gov.br/>).

Com o aumento da oferta de cursos a distância e os avanços das tecnologias, em especial, as digitais, surgiram diferentes propostas de cursos ofertados totalmente ou parcialmente a distância, caracterizadas pelo acesso à internet, cujas terminologias indicam algumas de suas características. São elas: aprendizagem online, *E-learning*, educação bimodal, *blended learning* ou *B-learning*, *M-learning* ou *Mobile learning*, educação semipresencial, dentre outras. As terminologias referem-se ao uso de tecnologias, fixas (computadores conectados a internet) e/ou móveis (tabletes, telefones celulares, notebooks), e/ou ao espaço no qual o curso será desenvolvido (virtual, ou parte presencial e parte a distância – virtual ou não).



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM ALGUMA DESSAS TERMINOLOGIAS? VAMOS CONHECER UM POUCO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DESSAS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO E REFLETIR SOBRE A RELAÇÃO DELAS COM O PERFIL DO ALUNO...

E-Learning, B- Learning e M- Learning...



A aprendizagem online ou e-learning (aprendizagem eletrônica) são terminologias costumeiramente usadas para cursos cujas atividades são realizadas apenas em ambientes virtuais, exigindo que o aluno esteja online para desenvolver as atividades. Nessa proposta, é necessário que os alunos tenham disponibilidade de conexão à internet.

Blended learning, ou simplesmente *B-learning*, também conhecida por Educação Bimodal, ou ainda Educação Semipresencial, se refere a proposta de cursos, cujo desenvolvimento acontece parte em espaços presenciais e parte em espaços a distância. Alguns autores ainda relacionam estes termos com educação híbrida ou misturada, por se tratar de cursos que propõem ações nos dois espaços.

Outra terminologia é o *Mobile learning*, *M-learning* ou aprendizagem móvel.

M-learning é o processo de aprendizagem que ocorre com o uso de alguma tecnologia móvel e sem fio, como por exemplo, telefone celular ou tabletes. Nesse processo, a aprendizagem pode ocorrer em diferentes espaços, como em casa, na rua, na escola, no museu, no shopping,... Para isso, basta que o aluno tenha acesso à internet a partir de alguma tecnologia móvel e rede sem fio.

O acesso à internet e o uso de tecnologias digitais possibilitam diferentes ações na EaD, como por exemplo, que você visite um museu de arte, sem sair de casa.



VOCÊ CONHECE O **MUSEU CASA DE PORTINARI**? VAMOS EXPLORÁ-LO? ACESSE O ENDEREÇO:

[HTTP://WWW.MUSEUCASADEPORTINARI.ORG.BR/TOUR-VIRTUAL](http://www.museucasadeportinari.org.br/tour-virtual) E BOA VISITA!

O que você achou da visita ao museu? Com o uso de cenários tridimensionais como o do museu virtual, você pode conhecer vários lugares, desmontar e montar peças de um carro, por exemplo, conhecer partes do interior do corpo humano, com apenas alguns cliques. Os sistemas de realidade virtual, como são chamados, possibilitam que você vivencie diferentes experiências na EaD, pois você poderá movimentar-se, ouvir, tocar objetos, ver, como se estivesse no mundo real.



Outra tecnologia que favorece a aprendizagem em tempos de internet é a **Realidade aumentada**, que possibilita modificar a realidade presencial. Você já ouviu falar em realidade aumentada? Realidade aumentada é uma tecnologia que permite a superposição de objetos tridimensionais virtuais em um cenário real. Veja na imagem que segue em que essa tecnologia é usada na Engenharia Mecânica.

Você pode observar que a EaD hoje pode ir além da leitura individual de um livro texto. Com acesso à internet, você pode se comunicar continuamente com seus colegas de turma e professores, produzindo conhecimento; pode também se movimentar virtualmente em cenários, construir objetos virtuais em Realidade aumentada, estando em casa ou em qualquer lugar em que você tenha acesso à internet a partir de alguma tecnologia.

Fonte: Disponível em: <<http://www.gestaoporprocessos.com.br/wp-content/uploads/2015/07/12341.jpg>>.

Nesse sentido, o que pesquisadores e educadores buscam são propostas de EaD ricas em comunicação e aprendizagem, que integrem ao material impresso, outros materiais e tecnologias digitais, oportunizando a produção qualificada do aluno, a comunicação entre alunos, e destes com os professores e/ou tutores. O “ensino a distância”, em que o aluno estuda sozinho, apenas “por leitura de textos”, abre espaço para a Educação a Distância, em que o aluno habita espaços e produz com colegas e professores, ao longo do curso.

| ATIVIDADE |

1. A partir do estudo do contexto histórico da EaD crie um quadro com a síntese das etapas apresentadas, apontando para cada geração:

- a) Período Histórico
- b) Tecnologias utilizadas
- c) Papel do professor (Como orienta os alunos?)
- d) Papel do aluno (Como o aluno estuda?)
- e) Processo de Comunicação entre professores e alunos

Encaminhe para o seu Tutor ou Professor através do Ambiente Virtual do Curso

2. Crie um glossário com palavras significativas que caracterizam a EaD ao longo da história. Busque significados em dicionários, livros, internet... E, mencione a fonte consultada.

Em seguida, publique os termos e significados que encontrou no Ambiente Virtual do Curso.

+> SAIBA MAIS

Se você quiser conhecer um pouco mais sobre os projetos de algumas das principais Universidades mencionadas, visite os endereços sugeridos a seguir:

- **Open University da Inglaterra**, criada em 1967, que representa um modelo de sucesso até a atualidade, considerada a maior universidade do Reino Unido. <<http://www.open.ac.uk>>.
- **Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)**, criada em 1973 na Espanha. <<http://www.uned.es/>>
- **FernUniversität** na Alemanha, criada em 1975. <<http://fernuni-hagen.de/>>

Para conhecer mais detalhes da história da EaD e suas gerações, leia:

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EaD no mundo**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 02-08.

CARNEIRO, M.L.F. Educação a Distância: História e Tecnologias. In: CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L. B. (org.). **Educação a Distância e Tutoria**: Considerações Pedagógicas e Práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p.14-35.

Para saber mais sobre M-learning, leia:

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Para conhecer mais sobre trabalhos com Realidade virtual e Realidade virtual aumentada, assista o vídeo disponível no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=IzbSdFQEfj0>>. Acesso em 07 de ago. de 2016.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EAD

Para estudarmos as características da EaD, inicialmente sistematizaremos alguns elementos conceituais relacionados a esta modalidade. Vamos iniciar discutindo o conceito de educação.

Baseados nos estudos de Paulo Freire, podemos afirmar que a ação de educar é uma ação na qual todos (educadores e educandos) ensinam e aprendem dirigidos pelo educador ou educadora; dirigidos, não direcionados. É uma ação em que o professor ou professora, então educadora ou educador, não apenas informa, mas estabelece uma interação com os educandos e ao dirigir o processo, sendo conhecedor profundo de sua área, é também aprendiz na busca constante de novos conhecimentos em todos os espaços.

Neste sentido, Morin (2001, p.11) afirma que “a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.”

E a EaD? Sendo educação, busca os sentidos e significados aqui apresentados. A EaD, compreendida como uma modalidade de educação, mobiliza professores e alunos para criarem novas rotinas, exigindo, como toda mudança, novas atitudes, novas leituras, novas formas de ver e se organizar no mundo. Ao vivenciar e conhecer a EaD, muitas vezes, professores e alunos mudam processos de ensino e aprendizagem da educação presencial. Neste sentido, Moran (2004) afirma que:

(...) obrigar alunos a ficar confinados horas seguidas de aula numa mesma sala, quando temos outras possibilidades, torna-se cada dia mais contraproducente. Para alunos que têm acesso à Internet, à multimídia, as universidades e instituições educacionais têm que repensar esse modelo engessado de currículo, de aulas em série, de considerar a sala de aula como único espaço em que pode ocorrer a aprendizagem. [...] A flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades é necessária, principalmente no ensino superior ainda tão engessado, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula.

Ao pensarmos na flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades nas instituições educacionais, é importantíssimo focar na aprendizagem dos alunos. É necessário pensar em propostas para uma verdadeira educação, buscando uma educação coerente com o mundo que queremos juntos (re)construir. Ou seja, é necessário flexibilizar e democratizar com responsabilidade, sugerindo a co-responsabilidade.

Para conhecermos mais da educação que acontece na modalidade de EaD, iremos dialogar sobre características

dessa modalidade, partindo dos estudos realizados por Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008). Lembre-se que estas são apenas algumas características selecionadas para o nosso estudo nesta disciplina, mas você poderá encontrar outras ao longo de seus estudos no curso. E, elas não se limitam, na maioria dos casos, a cursos na modalidade de EaD. As características selecionadas, neste momento, são:

Democratização – pela EaD há possibilidade de educação para todos com redução ou eliminação das dificuldades de acesso a cursos. Representa a igualdade de oportunidades de formação, de modo especial para as pessoas que não puderam frequentar a escola presencial em sua idade de escolarização. Esta característica podemos observar ao longo da história da EaD.

Individualização – possibilidade de atenção singular a cada sujeito em seu contexto de tempo e espaço de estudo.

Autonomia – em processos de EaD o aluno toma muitas decisões em relação ao seu processo de aprendizagem, sempre articuladas com a proposta do curso. Ele necessita desenvolver a capacidade de se organizar, de produzir, de emancipar-se, de se tornar sujeito da aprendizagem. A autonomia contempla a capacidade de elaboração própria, análise de diferentes situações, questionamento fundamentado. Segundo Moraes (2008), a EaD, se bem planejada, pode se constituir em um instrumento de formação do aprendiz e desenvolvimento de sua autonomia.

Dialogicidade – é a possibilidade de diálogo consigo mesmo, com os colegas e professores, com os objetos de estudo, nos processos de reflexão e produção. O diálogo é possível quando há compreensão do outro, dos significados que atribuímos ao que é discutido, é a busca coletiva pelo entendimento de um objeto em estudo.

Socialização – estimula a colaboração, o desenvolvimento da capacidade de participação de grupos, de gerar espaços sociais e políticos em seu entorno. Na EaD, em algumas propostas, incentiva-se o compartilhamento de ideias e produções, o que favorece a socialização de todos envolvidos.

Abertura – diversidade e amplitude na oferta de cursos. No contexto histórico discutido anteriormente, percebemos esta característica ao observarmos o quanto os cursos podem ser ofertados de forma diferente, atingido a poucos ou muitos, com pequenas ou grandes distâncias, dispersos geograficamente ou aglomerados.

Educação Permanente – a EaD é um caminho para a aprendizagem ao longo da vida. É a oportunidade de ampliarmos continuamente nossos conhecimentos, seja para a vida profissional ou apenas para aprimoramentos na vida social e cultural. Afinal, podemos participar de formação continuada a partir de nosso tempo disponível, independente de estarmos próximos ou distantes geograficamente da instituição que a promove.

Flexibilidade/Mobilidade – esta modalidade foi criada para atender estudantes em diferentes necessidades, principalmente em relação a tempo e local de estudo. Possibilita a mobilidade do estudante em relação a locais e horários de estudo, assim como acesso ao curso a partir de tecnologias móveis.

Construcionismo contextualizado – a proposta de EaD precisa atender ao interesse dos alunos, sugerindo produções a partir dos contextos que constituem a realidade destes. Um produto contextualizado, segundo Valente (1999), está vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado.

A partir destas características, podemos mencionar alguns movimentos que caracterizam os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade. Fazendo a leitura de textos de autores como Nunes (1992) e Preti (2000), podemos destacar que na EaD:

@ Professores e alunos podem ficar separados por uma diferença temporal e espacial.

@ O aluno aprende a fazer a gestão de seu tempo de estudo, pois cabe a ele escolher os melhores horários e locais para desenvolver os estudos, articulado com o cronograma no curso. É importante incluir neste processo de gestão os horários de interação com colegas e professores.

@ Os alunos são em sua maioria adultos e dispersos geograficamente.

@ Os estudos são realizados pelo aluno, na maioria dos casos, de forma individual e flexível em termos de horários, pois o aluno estuda no horário e local que lhe é mais conveniente.

@ É uma modalidade de educação que necessita de tecnologias, em especial as digitais, para viabilizar a interação entre professores e alunos (notebook, computadores com acesso a internet, tecnologia de videoconferência, telefone celular, tablete, ...).

@ Há uma estrutura organizacional a serviço do estudante: sistema de informação e comunicação, secretaria, tutoria, equipe de produção de material didático, campus central, polos de apoio presencial, etc.

@ A linguagem para comunicação, na maioria dos cursos, ainda é a escrita, mas a depender do modelo de EaD outras linguagens são utilizadas como áudios, vídeos, usando recursos como o telefone celular e ambientes virtuais de aprendizagem com fóruns, chats, webconferência, audioconferências...

@ Os materiais didáticos usados nos cursos são elaborados para estudos independente do professor, com linguagem clara, reflexões ao longo do processo, atividades avaliativas e sugestão de estudos complementares. Muitos materiais são digitais e organizados em formato de hipertextos, com links para diferentes espaços, uso de softwares e objetos digitais de aprendizagem.

@ Nesta modalidade há a possibilidade de comunicação simultânea com um grande número de estudantes.

@ Os cursos são antecipadamente planejados, e os materiais são produzidos com antecedência. Há uma espécie de pré-produção. Esta pré-produção pode envolver a organização de materiais em textos impressos, hipertextos, vídeos, material digital e disponível em ambientes virtuais, programas de rádio e televisão, etc.

@ A produção de materiais impressos é realizada para grandes quantidades, contando na maioria das vezes com equipes de trabalho para a criação e produção dos mesmos.

@ Tendência a uma estrutura curricular flexível, em módulos, por exemplo, possibilitando uma maior adaptação aos interesses de cada aluno.

Estes são algumas características de cursos oferecidos na modalidade EaD. Mas, como mencionado, há outras



ESTAS SÃO ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DA EAD. SERÁ QUE ENFRENTAMOS DIFICULDADES AO ESTUDAR NESTA MODALIDADE? E QUAIS AS VANTAGENS DE ESTUDAR EM UM CURSO A DISTÂNCIA? REFLITA SOBRE ESTAS QUESTÕES, AFINAL AGORA VOCÊ É ESTUDANTE DE UM CURSO NESTA MODALIDADE...

E como podemos caracterizar a EaD que acontece apenas em ambientes virtuais acessados pela internet? Algumas pessoas preferem denominá-la de EaD online. Este ambiente, espaço virtual de aprendizagem, é a possibilidade de estarmos juntos, mesmo distantes. Podemos estar juntos em uma sala de aula em um prédio, como podemos estar juntos em uma “sala de aula virtual”. Para estarmos juntos na sala de aula de um prédio, ao participarmos de um curso, temos de nos locomover de nossas casas ou local de trabalho até o prédio, em um determinado horário; para estarmos juntos em uma “sala de aula virtual” (fórum, chat, webconferência, por exemplo), para participarmos de um curso, podemos permanecer em diferentes lugares, distantes ou não (poucos metros ou milhões de quilômetros) e nos unirmos independente de horário.

Estas são duas maneiras de “estar junto” e uma não anula a outra. Nos dois casos, podemos estar muito próximos ou muito distantes do outro, em nossos pensamentos, ações e sentimentos. Em outras palavras, é possível estarmos juntos virtualmente.

Apesar da distância física, que caracteriza a EaD, alunos e professores podem estar juntos virtualmente, falando, ouvindo, vendo, sentindo, aprendendo e ensinando um com o outro. E onde isso acontece? No espaço virtual, que é um espaço de diálogo, de interação, de estudo, de produção. Um espaço que professores e alunos podem habitar. Você pode se perguntar como podemos nos tornar habitantes de um ambiente virtual ou de um curso a distância, por exemplo. E, quem são os habitantes? Segundo Scherer (2005, p.60),

Os habitantes são aqueles que se responsabilizam pelas suas ações e pelas dos parceiros, buscando o entendimento mútuo, a ação comunicativa, o questionamento reconstrutivo; o habitante está sempre sendo parte (sentido dinâmico) do ambiente. Portanto, o encontramos sempre no ambiente, pois ele também vive lá, observando, falando, silenciando, postando mensagens, refletindo, questionando, produzindo, sugerindo, contribuindo com a história do ambiente, do grupo e dele.

Você possui estas características? Se considera um habitante deste curso? Reflita... Convido você a assumir essa responsabilidade, se comprometer com sua aprendizagem e com a aprendizagem dos colegas. Estar sozinho em um espaço físico, não implica estar sozinho virtualmente, afinal podemos estar conectados de diversas formas, via ambiente virtual disponível em um site ou um ambiente como o WhatsApp, acessível pelo telefone celular. Participe das ações e estudos no ambiente virtual, seja um habitante do curso, esteja junto virtualmente com seus colegas e professores.

Em alguns casos “Estar junto virtual” é uma proposta para a interação em cursos oferecidos em ambientes virtuais. Valente (2011) realizou estudos sobre esta abordagem de EaD, em que se prevê um alto grau de interação entre o professor e os estudantes. Nessa abordagem explora-se as potencialidades de tecnologias digitais para que o professor possa “estar junto” dos estudantes, acompanhando, interagindo, questionando, em ambiente virtual. Na imagem a seguir apresentamos o movimento proposto por Valente (2005) para a abordagem do “Estar Junto Virtual”.



Fonte: Valente (2005).

características que você poderá perceber ao longo do curso. O interessante é vivenciar e continuar estudando sobre. Podemos observar pelo esquema dessa imagem, que quando o professor propõe uma atividade ou lança questões ao grupo de estudantes, esses podem reportar uma ideia ou questão ao professor e colegas. Ao receber essa ideia ou questão, o professor e/ou estudantes podem refletir e terão a oportunidade de compreender melhor a questão/atividade proposta, podendo questionar ou reportar novas ideias ao grupo, e possibilitar novas reflexões. Pode-se entender o “reportar ideias” como enviar um material em formato de vídeo ou imagens, enviar questões ou considerações sobre o exposto por algum colega do grupo ou professor. Porém, é importante que o professor se atente para que não “dê a resposta” ao problema, ou induza os alunos a uma resposta. É importante o professor propor questionamentos que desafiem os alunos para que estes vivenciem momentos de reflexão e aprendizagem.

As interações entre professor e aluno consideradas na abordagem “Estar Junto Virtual” oportunizam ao professor conhecer melhor os processos de aprendizagem dos alunos e conseqüentemente fazer inferências sobre o conhecimento em construção. Sendo assim, esta é uma abordagem possível para cursos que são oferecidos em ambientes virtuais.

O que podemos compreender é que o ambiente virtual é real, pois podemos estar presentes nele, sentindo, aprendendo, comunicando... A partir de uma via de acesso física: o teclado, o monitor, o mouse, o telefone celular... Mas, lembre-se que não são todos os cursos oferecidos na modalidade EaD que são desenvolvidos em ambientes virtuais. Assim, estas últimas características se limitam a cursos compreendidos como sendo de EaD online.

| ATIVIDADE |

A partir do estudo realizado até aqui, crie uma imagem, ou faça uma montagem a partir de algumas imagens disponíveis na internet, que caracterize para você a EaD. Apresente e discuta a imagem com seus colegas e tutores, fazendo comparações entre as características estudadas e as que você identifica na imagem criada.

1.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EaD

No contexto histórico da EaD apresentado, pudemos conhecer algumas concepções de EaD, e agora discutiremos questões relacionadas diretamente às políticas e à legislação brasileira para cursos nesta modalidade.

A EaD começou a existir legalmente no Brasil, em 20 de dezembro de 1996, quando foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, a Lei nº 9394. Anterior a esta data existiam, como apresentado anteriormente, várias ações em EaD no Brasil, no entanto, a modalidade ainda não estava oficializada por uma lei. Com a LDB instituída podiam ser oferecidos cursos, concedendo certificação aos egressos.

A seguir você pode visualizar a redação do artigo 80 da LDB.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A partir deste artigo, em 1998, o decreto no 2.494, regulamentou a LDB, detalhando mais os seus processos. Neste decreto, aponta-se as formas de uma instituição se credenciar para a oferta dos cursos, além de apresentar requisitos para fazer a matrícula de alunos, transferências para o ensino presencial, a diplomação e certificação dos alunos, a avaliação da aprendizagem (exigência do presencial). Muitas das concepções presentes neste decreto estavam vinculadas a uma certa superioridade da modalidade presencial em relação à EaD, como a exigência da avaliação ser realizada presencialmente.

Neste decreto, a EaD era compreendida como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.” Que características da EaD podemos identificar nesta frase? Reflita e dialogue com seus colegas e tutor sobre esta questão.

Em 19 de dezembro de 2005, foi revogando o decreto de 1998, com a publicação do decreto no 5.622, que em certos aspectos ampliou a compreensão da modalidade de EaD. Neste decreto, o conceito de EaD aparece como: “Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativos em lugares ou tempos diversos”.

Esta é a legislação mais recente que trata da especificidade da modalidade de EaD. Alguns pontos a destacar neste decreto são: a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações, estágios, defesas e atividades em laboratórios; a necessidade de criação de polos presenciais; que os resultados de avaliações presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados de avaliação...

Neste decreto, especificamente no Art. 2o, são apresentada as possibilidades de ofertas da EaD, nos seguintes níveis:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

b) tecnológicos, de nível superior;

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) seqüenciais;

b) de graduação;

c) de especialização;

d) de mestrado; e

e) de doutorado. (BRASIL, 2005)

Vamos destacar mais informações do decreto? A leitura está disponível para todos no site do MEC, portanto, vamos fazê-la e discutir o que está proposto.

+ > SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a legislação brasileira da EaD, acesse ao endereço do Ministério de Educação (MEC): <<http://portal.mec.gov.br/seed>> e opte pelo link “**Regulamentação da EaD**”.

Faça também a leitura integral do decreto no 5.622, que regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Após a leitura, converse com seus colegas, tutores e professores sobre os pontos que lhe chamaram a atenção.

Outro registro importante da legislação brasileira sobre EaD, também compreendida como uma política para EaD, é o Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006, que oficializa a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um projeto elaborado pelo Ministério de Educação e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino, como a Universidade Federal do Paraná.

A UAB faz parte do atual conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal para a área de educação, voltadas para a expansão da educação superior com qualidade e promoção da inclusão social. Para integrar-se ao Sistema UAB, os projetos dos governos locais e das instituições públicas precisam ser aceitos pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente.

Esses fóruns são órgãos colegiados criados para dar cumprimento aos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica [...] com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. (BRASIL, 2009).

De maneira geral, a UAB tem por objetivo estabelecer um amplo sistema nacional de educação superior a distância, ampliando o acesso à educação superior no Brasil, gratuitamente. O Decreto no 5.800 oficializa a UAB, destacando a articulação e integração de Instituições do ensino superior, municípios e estados, visando a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino público no país.

A UAB iniciou suas atividades em 2006, com um projeto piloto em 20 estados brasileiros, com o curso de Administração em parceria com empresas estatais, principalmente o Banco do Brasil. Além desse curso, o Programa Pró-Licenciatura atendia, em 2007, em torno de 20 mil estudantes em todo o Brasil, com a oferta de cursos de licenciatura em diferentes áreas. Os estudantes eram prioritariamente professores em atividade da rede pública da Educação Básica, que não possuíam habilitação na área específica em que atuavam.

Além desses projetos, várias Instituições de Ensino Superior aderiram ao projeto da UAB oferecendo cursos, prioritariamente de Licenciatura e formação continuada de professores, em diferentes áreas. Para termos ideia de como a UAB cresceu, no dia 23 de julho de 2016, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulgou uma relação com 84 instituições públicas de ensino superior, integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tiveram editais aprovados para oferta de vagas em cursos.

A UAB articula experiências das Instituições de Ensino Superior, as quais, isoladamente, não teriam como atuar em todo território nacional. A UAB nasceu com o objetivo de expandir e levar até o interior dos estados a oferta de cursos e programas de educação superior do país, favorecendo, prioritariamente, a formação de professores para atuarem na Educação Básica. No entanto, além de cursos de Licenciatura, também é objetivo da UAB ofertar cursos superiores nas diferentes áreas do

conhecimento, reduzindo as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país.

Pelo sistema UAB também são ofertados mestrados profissionais em formato semipresencial, de abrangência nacional, cujo foco é a formação continuada de professores da Educação Básica nas áreas de: Matemática (Profmat); Letras (Profletras); Ensino de Física (ProFis); Artes (ProfArtes); e História (ProfHistória). E ainda nesse mesmo formato são ofertados cursos na área de Administração Pública (ProfiAP), e em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua).

+> SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a UAB, leia na íntegra o decreto no 5.800 que trata da UAB. E ainda poderá acessar o site da UAB, para saber as novidades, saber mais sobre as instituições integrantes, os cursos oferecidos e o seu percurso histórico.

Acesse o decreto pelo link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>.

Leia mais sobre a UAB pelo link: <<http://www.capes.gov.br/uab>>.

| ATIVIDADE |

A partir da leitura sobre a legislação brasileira de EaD, participe de um fórum com os seus colegas e tutores, dialogando sobre suas impressões após as leituras e estudo, e apresentando questões para o debate.

2. O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EAD: COMPONENTES E PAPEIS

Nesta unidade vamos dialogar sobre o processo de ensino e de aprendizagem em EaD, apresentando alguns componentes e papéis dos sujeitos envolvidos nesses processos.

A EaD é discutida neste material como sendo **Educação a Distância**, não apenas **Ensino a Distância**, como você observou ao longo do texto lido até este ponto. A expressão **Ensino a distância**, usada por alguns autores, remete a um único processo, o de ensino, cujo ator é o professor. Já na educação consideramos dois processos, o de ensino e o de aprendizagem, e ambos podem ser vivenciados por dois atores, o professor e o aluno.

O processo de ensino e de aprendizagem em EaD envolve, como sugere Preti (2009), uma organização que atenda a todos os componentes desta modalidade: Os alunos, os professores especialistas, os tutores, o material didático e o centro de EaD da instituição.

Diferente da educação presencial, aparecem nesta modalidade, os tutores. Os tutores como sugere Preti (2009), são especialistas, ou não, da disciplina ou área de conhecimento em que atuam, com a função de acompanhar e apoiar os alunos em seus estudos. Nesta unidade, estudaremos sobre os recursos tecnológicos e material didático, os papéis do tutor, do professor, e do aluno. Ao discutir estes papéis, perceberemos a importância do comprometimento de cada um destes sujeitos no processo de ensino e de aprendizagem, bem como, da interação entre os mesmos.

Também discutiremos sobre a importância de um centro de EaD na instituição. Este centro, formado por uma equipe de especialistas em EaD, tecnologia educacional, design, comunicação, dentre outros, produz-se o material para as aulas, e é oferecido todo o apoio e recursos necessários para o funcionamento de um curso na modalidade a distância.



2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAL DIDÁTICO

O material didático na modalidade de EaD é muito importante, principalmente, se pensarmos em modelos de EaD em que há previsão de pouca interação entre alunos, professores e tutores. Preti (2009) considera o material didático o elo de comunicação entre aluno e professor, por isso é importante atentar para a sua elaboração, quando for o caso, ou na seleção de materiais disponíveis em espaços virtuais, a serem usados em um curso na modalidade EaD.

Quando o material didático é elaborado é importante pensar em como ele será usado ao longo do curso: em que linguagem ele será produzido (áudio, vídeo, impresso, hipertexto, ...); que recursos tecnológicos, disponíveis na instituição, serão usados para o estudo do material durante o curso, a comunicação entre alunos e professores (fóruns, webconferências, audioconferências, videoconferências, chat, ...). Mas, que recursos tecnológicos podem ser usados para comunicação em processos de EaD? Vamos dialogar sobre isso...

Ao longo da história da EaD, várias tecnologias foram utilizadas para favorecer a comunicação entre professores e alunos. A EaD foi e ainda pode ser realizada usando recursos como: material impresso, rádio, televisão, videoconferência, computadores, sistema de realidade virtual, telefone fixo, telefones celulares, vídeos, dentre outros. No entanto, é importante lembrar que o sucesso do ensino e da aprendizagem nesta modalidade não depende apenas das tecnologias disponibilizadas, mas, do modelo de EaD oferecido, da concepção de educação de todos os envolvidos no processo.

Moran (2009) apresenta modelos de EaD existentes no Brasil, articulados com o uso de recursos tecnológicos. Vamos discutir alguns deles... Um dos modelos apresentados por este pesquisador é o modelo das teleaulas. Neste modelo utiliza-se satélite e interação pela internet (e-mail, chat, fóruns...). As teleaulas são aulas ao vivo, transmitidas por satélite, de um determinado local para várias salas em diferentes lugares. É parecido com o sistema de um programa de televisão, em que as pessoas de vários lugares podem enviar e-mails, acessar ao chat, ... para quem apresenta o programa. A diferença para os programas televisivos, é que na EaD, são transmitidas aulas, e os professores, a princípio, conhecem o perfil dos alunos atendidos. Neste modelo, o acompanhamento dos professores e tutores acontece nas telesalas, com alguma ação complementar por ambientes virtuais.

Um avanço neste sistema, segundo Moran (2009) são as aulas por videoconferência. Neste modelo, a comunicação entre alunos e professores acontece de forma síncrona. Por exemplo, um aluno de uma das salas de videoconferência pode questionar o professor durante a aula. O professor, ao ver e ouvir o aluno que o questiona, dialoga com este e com os demais alunos, presentes nas diferentes salas. É como se pudéssemos conversar com o apresentador de um programa de televisão, “ao vivo”, não apenas por áudio, como acontece em algumas emissoras, mas por áudio e vídeo. Além das videoconferências, neste modelo, os alunos recebem a tutoria presencial e em ambientes virtuais.

Outro modelo de aula em EaD é o que Moran (2009) chamou de *modelo aula gravada e tutoria*. Neste modelo grava-se a aula dos professores, e o aluno a recebe em formato de vídeo ou CD-ROM, com acompanhamento de tutores locais mais generalistas, ou seja, sem formação específica em cada área do curso. Neste modelo, falta a interação com professores mais experientes, e comunicação mais intensa, por exemplo, com uso de ambientes virtuais.

A educação online é outro modelo apresentado por este pesquisador. Neste, o aluno se conecta pela internet a uma plataforma virtual, um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Neste ambiente, encontra materiais em diferentes linguagens (textos, imagens, vídeos, áudios...), e pode dialogar com seus colegas, tutores e professores. O objetivo deste modelo de EaD é o compartilhamento de informações, a colaboração entre colegas, tutores e professores, ou seja, a produção coletiva.

A educação online pode ser favorecida com o uso de recursos tecnológicos como *Facebook, WhatsApp, Skype, Hangout, Twitter, Podcast*, Objetos Educacionais Digitais (OED), dentre outros. Também existem algumas experiências de educação

online usando o ambiente *second life*, com a criação de avatares (identidades virtuais). E assim, as tecnologias vão surgindo e podem contribuir para que os modelos de EaD *online* favoreçam cada vez mais a interação, a presença virtual, a produção coletiva, e o compartilhamento de produções.

Ou seja, muitos são os recursos tecnológicos que podem ser usados para comunicação em cursos a distância, e também para a produção de material didático. Uma perspectiva atual na EaD é a integração de diferentes recursos tecnológicos, com suas diferentes linguagens, ao currículo do curso, da produção e escolha de materiais didáticos, aos processos de construção de conhecimento.

| ATIVIDADE |

Busque informações na internet sobre um dos recursos mencionados no texto: *Facebook, WhatsApp, Skype, Hangout, Twitter, Podcast, ...*, ou outro recurso que você utiliza para comunicar ou produzir conteúdo na internet. Após a busca e seleção das informações, discuta com seus colegas e tutores algumas características do recurso e seu potencial uso em cursos a distância.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO TUTOR



E ENTÃO, VAMOS DISCUTIR O PAPEL DO PROFESSOR NA EAD? ALÉM DO PROFESSOR, VOCÊ PODERÁ SER ORIENTADO E ACOMPANHADO POR TUTORES, QUE CONSTITUEM A EQUIPE DE TUTORIA.

Em EaD, além de professores, em algumas instituições encontramos um grupo de profissionais denominados tutores. Esses tutores, em muitos casos são professores, com formação específica na área. No entanto, ainda há instituições em que os tutores não são professores e nem possuem formação adequada para atuarem em determinadas áreas do curso, o que pode desqualificar a docência no curso. A tutoria, desenvolvida por tutores ou professores, envolve ações como: orientação ao aluno para o aprofundamento de temáticas e práticas; acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos alunos; articulação entre os diferentes espaços de aprendizagem; organização e desenvolvimento de encontros presenciais.

O papel dos professores responsáveis pelas disciplinas muda de uma instituição para outra, mas no geral, eles são responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento da disciplina, encontros presenciais (quando previstos no curso), e orientação do grupo de tutores da disciplina (quando é o caso).

Para contribuir com a tutoria dos alunos, em algumas instituições, há um grupo de monitores, responsáveis por acompanhar o andamento das ações a distância dos alunos, orientando-os quanto a dúvidas de cunho técnico no uso de materiais e ambientes. Quando não há monitores, este acompanhamento é feito pelos tutores.

Em ambientes virtuais de aprendizagem, o tutor é responsável por possibilitar aos alunos o tempo necessário à reflexão, desafiando para discussões produtivas e envolventes, atento às diferenças individuais.

Você provavelmente está percebendo que curso em EaD não é um “curso sem professor”. No entanto, alguns papéis do professor são redimensionados nesta modalidade. O professor (também compreendido como tutor) precisa estar atento a várias competências exigidas nesta modalidade, principalmente as relacionadas ao uso de tecnologias digitais.

Neste sentido, Demo (1998) afirma que o professor na modalidade de EaD precisa agregar ao seu fazer docente habilidades e competências para lidar com materiais didáticos produzidos em diferentes linguagens, trabalhar em diferentes ambientes, conviver com diferentes tipos de avaliação, dentre outros.

Aliado a este perfil de professor de EaD, Belloni (2001) afirma que um dos papéis do professor na EaD é o de constituir-se em um parceiro dos alunos no processo de aprendizagem. Dito isto, a seguir são apresentadas as três dimensões que traduzem os papéis deste professor, segundo a referida autora:

- **Pedagógica** – o professor precisa saber orientar, aconselhar, e fazer a tutoria, tanto no campo da área específica da disciplina quanto na área pedagógica, relacionada ao processo de aprendizagem do aluno.
- **Tecnológica** – o professor precisa conhecer a relação entre as tecnologias de informação e comunicação e a educação (produzindo, avaliando, selecionando e definindo estratégias de uso de materiais didáticos e tecnologias para o processo de aprendizagem).
- **Didática** – a autora comenta que o professor precisa ter formação específica na área em que irá atuar, planejando, avaliando ao propor metodologias da área específica que contribuam para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, torna-se importante a busca por formação continuada em sua área de atuação.

Partindo das dimensões do papel do professor, apresentadas por Belloni (2001), Oliveira, Dias e Ferreira (2007) propuseram dimensões aos tutores, repensando os papéis dos professores, na perspectiva do tutor. Vejamos a seguir:

DIMENSÃO PEDAGÓGICA	DIMENSÃO TECNOLÓGICA	DIMENSÃO DIDÁTICA	DIMENSÃO PESSOAL
Capacidade para interagir com os conteúdos e com o material didático do curso, tornando-os mais dinâmicos.	Disposição para a inovação, especialmente em relação ao uso de tecnologias da informação e comunicação.	Conhecimento do conteúdo do curso.	Habilidade para interagir com os alunos e mantê-los motivados, individualmente e em grupos, incentivando-os, mobilizando sempre para novas aprendizagens.
Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos, identificando e orientando as dificuldades e desafiando para novas aprendizagens.	Adequação das tecnologias e do material didático do curso a cada grupo de alunos atendidos.	Capacidade para realizar orientações.	Disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, orientando-o na gestão da própria aprendizagem.
Rapidez e clareza nas respostas às dúvidas dos alunos.	Domínio do uso dos recursos tecnológicos usados no curso em EaD.	Utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem adequadas às diferenças de cada grupo de alunos.	Competência para dialogar com o aluno, comunicando-se com ele, como parceiro do processo.
Estabelecimento de regras para o desenvolvimento do trabalho.		Proposição e acompanhamento de atividades que articulem a teoria e a prática.	

Refleta sobre o papel dos professores e tutores, lembrando que o importante, como professores, é estarmos abertos a aprender continuamente. Ou seja, sempre há tempo para aprender, sempre temos algo por aprender...

Você poderá ter professores e tutores em seu curso. Se tiver os dois, os tutores serão as pessoas diretamente ligadas a você durante o curso. Você estará em contato com eles usando o ambiente virtual de aprendizagem, e-mail, telefone ... Ou, presencialmente, no caso do tutor presencial. Caso não tenha tutores, esse papel será desenvolvido pelos professores.

De forma geral, o tutor:

- Orienta e estimula os alunos no processo de aprendizagem.
- Está em contato constante com os alunos, enviando notícias do curso, lembretes, convites para uma participação mais ativa.
- Indica materiais e leituras complementares.
- Atende dúvidas relacionadas ao conteúdo e ao desenvolvimento do curso (datas, questões técnicas, publicações de resultados, etc.).
- Avalia as atividades realizadas.
- Acompanha a participação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. (navegação no ambiente, entradas, envio de trabalhos, etc.).

Você deve ter percebido que o tutor será um dos seus grandes parceiros no desenvolvimento de todas as atividades do curso.

O que se pode mencionar ainda é que na docência em cursos a distância, diferente dos cursos presenciais, podemos ter um grupo de profissionais exercendo a docência de forma complementar e articulada. Essa coletividade docente é denominada por Mill et al (2013), de polidocência, caracterizando a docência em cursos a distância.

+> SAIBA MAIS

Sugiro a leitura completa do texto sobre as competências dos tutores, citada anteriormente.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; DIAS, Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha.

A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>>.

Leia também sobre o papel do professor tutor e sobre a polidocência

SCHERER, Suely. Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade EaD. In: FERNANDES, Maria Lídia Bueno (org.). Educação a Distância no Ensino Superior: Interlocução, interação e reflexão sobre UAB na UnB. Brasília: editora universidade de Brasília, 2012. p.67-92.

MILL, Daniel; OTSUKA, Joice Lee; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld; ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: MACIEL, Cristiano (org.). **Educação a Distância:** ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: Edufimt, 2013. p.219-259.

2.3 O PAPEL DO ALUNO

Não basta ter tutores, professores, materiais didáticos, recursos tecnológicos... para que o aluno aprenda!!! Eles são importantes no processo de aprendizagem, mas tão importante quando eles, são os papéis e a atitude do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem. Você, aluno de EaD, sabe qual o seu papel? O que fazer para aprender a distância? Vamos ler algumas orientações neste sentido neste item de estudo.

Você talvez esteja pensando sobre diferenças entre um aluno da modalidade presencial e um aluno da modalidade a distância. Sendo alunos, estudantes, aprendizes, muitas atitudes são comuns na modalidade presencial e na modalidade de EaD. No entanto, em EaD, temos de organizar a nossa agenda, determinando o tempo e local de estudo a partir da carga horária semanal de estudo exigida no curso. Na modalidade presencial, o tempo de aula é determinado pela instituição e professores.

Neste sentido, são apresentadas a seguir algumas orientações para estudar na modalidade de EaD:

-  **Estabeleça seus objetivos;**
-  **Planeje e cumpra um plano pessoal de estudo semanal (organize-se, prevendo horários e locais em que você irá estudar).**
-  **Busque informações necessárias para compreender as leituras realizadas, vídeos assistidos, quando for o caso;**
-  **Agende um horário, com tempo mínimo de estudo diário, a partir do seu ritmo de aprendizagem e necessidades, e cumpra-o fielmente;**
-  **Reserve um tempo e determine um local, se for o caso, para acessar e estudar com colegas e professores com acesso a internet, previsto em seu plano de estudo semanal;**
-  **Não fique com pendências, pois o acúmulo de atividades dificulta o acompanhamento e aproveitamento do curso;**
-  **Tenha objetivos claros, sendo persistente em seus estudos;**
-  **Aproveite todos os recursos oferecidos no curso;**
-  **Relaxe, faça intervalos em seus estudos.**
-  **Grife, sublinhe, ponha sinais e comentários na margem do texto estudado. Se fizer leitura em tela, use os diferentes recursos do computador no texto em estudo (cores, sublinhado, comentários...);**
-  **Faça esquemas, sínteses, e procure os pontos principais de cada texto e/ou vídeo;**
-  **Pergunte, discuta, proponha...nos espaços de estudo coletivo;**
-  **Fique atento aos prazos para cumprimento das tarefas;**
-  **Explore o potencial da Internet: busque informações, tire suas dúvidas, troque informações, compartilhe seus conhecimentos e informações, acesse aplicativos e OED, participe de fóruns, reuniões de estudo, webconferências, e seminários virtuais com os colegas da turma, tutores e professores.**

Organize seu tempo de estudo com o uso de internet. A internet facilita, pois as informações, materiais e diálogos do curso, estão acessíveis nas 24 horas do dia. Além disto, a comunicação pode acontecer em tempo real com o tutor ou outros alunos, seja para tirar dúvidas, produzir individual ou coletivamente ou participar de debates. Com a internet, mesmo estando sozinho presencialmente, você poderá ficar acompanhado virtualmente. Basta acessar ao ambiente virtual do curso.

A participação em um curso a distância, pelas características próprias da modalidade, exige uma postura diferenciada do aluno frente ao seu processo de aprendizagem, para um aproveitamento significativo do curso. Resumindo as orientações apresentadas anteriormente, podemos destacar algumas atitudes do estudante em EaD:



Autonomia: é fundamental para que o aluno se assuma como sujeito da produção do saber, percebendo-se como co-responsável por sua aprendizagem.



Organização e gestão de tempo e espaço: necessárias para que as atividades não se acumulem e os estudos propostos possam ser desenvolvidos com a atenção necessária, nos prazos organizados para o curso.



Abertura para aprender: implica o questionamento das certezas que possui, compreendendo a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo, que acontece na relação com os outros.



Saber trabalhar coletivamente: estar disposto a aprender com outras pessoas, expondo as suas proposições, estabelecendo uma relação de parceria e cooperação com colegas, professores e tutores.

Lembre-se de que em seus estudos você não está sozinho, os professores e tutores estão à disposição para orientá-lo durante todo o processo. Além disso, você conta com a oportunidade de interagir com seus colegas de curso.

| ATIVIDADE |

Você agora é aluno de um curso a distância, e precisará organizar seus horários e locais de estudo. Sugerimos baixar um aplicativo em seu telefone celular para lhe ajudar nessa organização. O aplicativo é o “Agenda do estudante”, e é compatível com todos dispositivos. Com ele você pode inserir disciplinas, anotações de aulas, notas da disciplina, datas importantes, dentre outros.

Após baixar o aplicativo, organize o seu plano individual de estudo para este primeiro semestre no curso, a partir do cronograma das disciplinas.

O aplicativo está disponível no link: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.clawdyvan.agendadigitalaluno&hl=pt-BR>>.

Em caso de dúvidas nesta produção, ou no estudo desenvolvido na Unidade 2, dialogue com seu tutor e/ou professor no fórum.

+> SAIBA MAIS

Leia dicas de como estudar melhor no endereço: <http://www.psicopedagogia.com.br/guia/estudar.shtml>.

Caro Acadêmico!

Espero ter contribuído com a sua compreensão em relação à modalidade de EaD.
Sucesso em seus estudos e muita dedicação!

Bom Estudo!

Profa. Suely Scherer

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ARETIO, Lorenzo García. **La Educación a Distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciais.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art.80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/legislação>>. Acesso em 18 jun. 2016.

CARNEIRO, M.L.F. Educação a Distância: História e Tecnologias. In: CARNEIRO, M. L. F; TURCHIELO, L. B. (org.). **Educação a Distância e Tutoria**: Considerações Pedagógicas e Práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p.14-35.

Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpex, 2015.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998. 388 p.

FERREIRA L.; TAROUCO L.; BECKER F. Fazer e compreender na Realidade Virtual:em busca de alternativas para o sujeito da aprendizagem. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Traduzido por Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

GIUSTA, Agneta da Silva. Educação a Distância: contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo (orgs.). **Educação a Distância**: Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte-MG: PUCMinas, 2003.

LANDIM, Cláudia Maria Mercês Paes Ferreira. **Educação a Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MILL, Daniel; OTSUKA, Joice Lee; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld; ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: MACIEL, Cristiano (org.). **Educação a Distância**: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: Edefmt, 2013. p.219-259.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. Educação à Distância e a resignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.

MORAN, José Manoel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

_____. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3 ed. Tradução de

Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128p.

MOTA, Ronaldo. Universidade Aberta do Brasil. In: SANCHEZ, Fábio (Coord.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, Ivôneo Barros. **Noções de Educação a Distância**. 1993-1994. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF>. Acesso em: 07 set. 2016.

_____. A história da EaD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 02-08.

OLIVEIRA, I.E.A. Didática do Ensino Superior. In: MARTINS, Onilza Borges (Org.). **Curso de Formação em Educação a Distância**: Metodologia da Pesquisa e Didática do Ensino Superior. Módulo 5, Curitiba: MEC: UNIREDE, 2001. P.89-139.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; DIAS, Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha. **A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>>. Acesso em: 07 set.2016.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. Tradução por Ilson Kayser. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2001.

PRETI, Orestes (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília-DF: Plano, 2000.

_____. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/5189556/Oreste-Preti-EAD-Uma-Pratica-Educativa-Mediadora-e-Mediatizada>>. Acesso em: 01 de fev. 2009.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANCHEZ, Fabio (Org). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

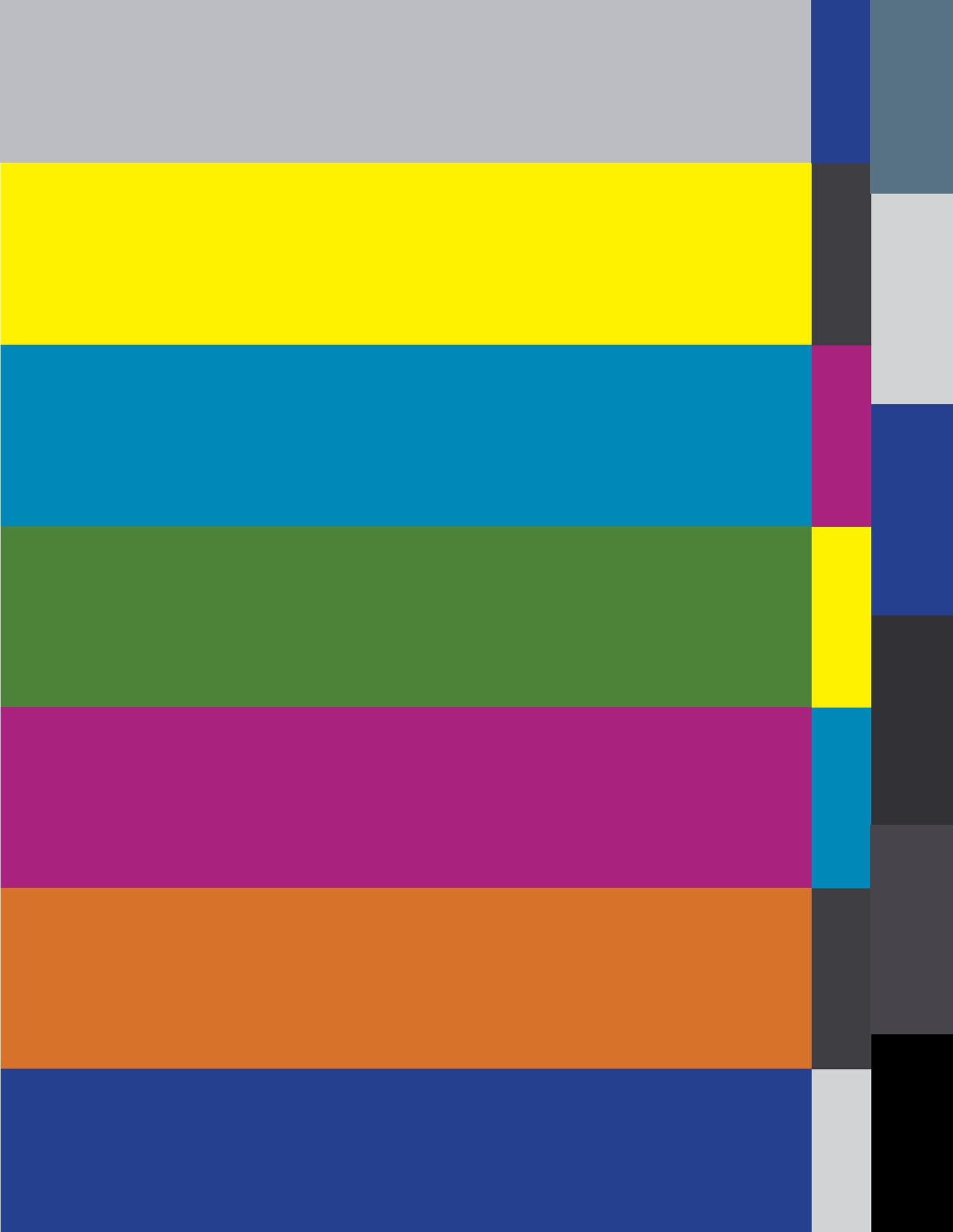
SCHERER, Suely. **Uma Estética Possível para a Educação Bimodal**: aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais. 2005. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

_____. Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade EaD. In: FERNANDES, Maria Lídia Bueno (org.). **Educação a Distância no Ensino Superior**: Interlocução, interação e reflexão sobre UAB na UnB. Brasília: editora universidade de Brasília, 2012. p.67-92.

SIMONSON, Michael. Concepciones sobre la educación abierta y a distancia. In: BARBERÀ, Elena (coord.). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: editorial UOC, 2006. p. 13-48.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, José Armando. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação. 2005. Tese (livre docência), Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes, São Paulo. 2005. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&fd=y>> . Acesso em 05 set. de 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA